

Nossa união agora é continental

Criada a Rede de Trabalhadores(as) OWENS ILLINOIS da América Latina

Brasil, Peru e Colômbia consolidam indicação de seminário realizado em 2013 e oficializam a união de sindicatos e trabalhadores em rede sindical da multinacional norte-americana

O encontro de trabalhadores e lideranças sindicais das unidades da Owens Illinois do Brasil, Peru e Colômbia, realizado nos dias 5 e 6 de maio, decidiu pela criação da Rede de Trabalhadores(as) da Owens Illinois América Latina. As discussões do encontro foram bastante produtivas e a rede criada já tem uma coordenação e um plano de ação regional para o próximo período.

A atividade aconteceu na Colômbia, antecedendo os trabalhos da I Conferência Regional América Latina e Caribe do sindicato global IndustriALL.

De acordo com o secretário de relações internacionais da CNQ-

CUT, Fabio Lins, a necessidade da organização em rede na América Latina já havia sido apontada pela rede de trabalhadores da multinacional norte-americana que existe em nível mundial e no seminário organizado pelo IndustriALL em outubro de 2013 em Bangkok, que se debruçou pela necessidade de internacionalização das redes de trabalhadores(as) em empresas do ramo químico.

“A idéia da criação da rede latino-americana foi amadurecida durante o encontro na Colômbia e agora essa rede possibilitará a conexão com os trabalhadores das demais regiões, fortalecendo a rede global”, afirma o dirigente.



O que é e para que serve a Rede

“Para enfrentar uma economia globalizada precisamos estar globalmente organizados. Esse entendimento é que levou a priorizar a política de criação de redes de trabalhadores em empresas multinacionais do nosso sindicato global, anteriormente ICEM e agora IndustriALL devido à união com os setores têxtil e metalúrgico”, explica o secretário geral adjunto da IndustriALL, Kemal Özkan.

A organização em rede permite a troca de informações entre os trabalhadores das diversas plantas de uma mesma empresa multinacional, fortalecendo os laços de solidariedade e cooperação em nível nacional, continental e global.

A principal meta da rede é desen-

volver um diálogo social com a direção da empresa e nesse processo discutir os pontos que atingem os trabalhadores em todas as unidades como a reestruturação produtiva, terceirização, saúde e segurança e condições de trabalho, benefícios e salários.

Kemal conta que só no ano passado, vinte e uma redes sindicais do ramo químico se reuniram para implementar ações conjuntas de solidariedade. “A manutenção do emprego, o combate ao trabalho precário e a garantia da atuação sindical foram os principais pontos de reivindicação das redes nos diálogos sociais. Parabenizo a CNQ-CUT, os sindicatos e os trabalhadores pela criação da rede latino-americana. Estamos juntos!”, afirma o sindicalista.



Secretário geral adjunto da IndustriALL, Kemal Özkan

**OWENS ILLINOIS:
conheça a
multinacional em que
você trabalha**
– **Página 2**

**Pesquisa aponta
principais problemas
nas unidades brasileiras**
– **Página 2**

**Confira o Plano de
Ação Regional**
– **Página 4**

A EMPRESA



Atuando há mais de 90 anos no mercado, a Owens Illinois (O-I) é uma empresa multinacional norte-americana considerada entre as líderes na produção de embalagens de vidro do mundo. Seus clientes são empresas dos segmentos de cerveja, de alimentos, farmacêutico, entre outros.

A companhia tem 77 unidades em 21 países. Sua sede mundial está localizada em Perrysburg, Ohio, nos EUA. Mantém negócios na sua área através de joint-ventures na China, Itália, Malásia, Estados Unidos e Vietnã

A empresa emprega em torno de 22.500 trabalhadores(as). Possui 1.900 patentes registradas no mundo, de ser detentora de uma carteira de

49.000 clientes em cerca de 90 países

Em 2013 obteve US\$ 7,0 bilhões em receitas, aumento de 2%, se comparado ao ano anterior, e o lucro das ações do grupo passou de US\$ 2,64 em 2012 para US\$ 2,72, por conta de melhora do desempenho econômico. Isso refletiu no aumento do lucro operacional da companhia, que aumentou em US\$ 12 milhões, alcançando no ano passado o patamar de US\$ 947 milhões.

América Latina

A América do Sul é contemplada com 13 indústrias da O-I, das quais boa parte está localizada no Brasil entre unidades produtivas e centros administrativos, de logística e vendas (São Paulo/SP, Rio de Janeiro/

RJ, Fortaleza/CE, Recife/PE, Manaus/AM, Descalvado/SP, Vitória de Santo Antão/PE).

Na região, emprega mais 4.000 trabalhadores (as). Além do Brasil, outros países que têm plantas e

escritórios da O-I são Argentina, Colômbia, Equador e Peru.

Na América Latina, a sede fica no Brasil, em São Paulo, país em que opera através de duas marcas: Cisper e CIV.



Pesquisa IOS



As diferenças e problemas nas unidades brasileiras

A diferença entre trabalhadores(as) terceirizados e diretos foi um dos temas mais abordados pelos entrevistados/as do Instituto Observatório Social (IOS-CUT), na pesquisa realizada nas duas unidades produtivas brasileiras da Owens Illinois. Mas também foram apontados problemas relacionados à saúde e segurança dentro das fábricas, dificuldade de negociação e limitação da participação dos trabalhadores nas atividades sindicais.

O estudo baseia-se nos temas relacionados ao conceito de trabalho decente como direitos à negociação coletiva, liberdade de associação, discriminação no local de trabalho, trabalho infantil e forçado, saúde e segurança. Confira abaixo!

Terceirização e discriminação

Há diferenças substanciais de direitos entre o trabalhador(a) efetivo e o(a) terceirizado. Os terceirizados não têm direito ao uso de certas instalações da fábrica (como estacionamento, por exemplo), não podem entrar na fábrica sem uniforme, não podem participar das festividades, possuem vestiários piorados e muitos dos entrevistados se sentem discriminados.

Saúde e Segurança

A produção de vidro requer altas temperaturas, nesse sentido, para trabalhadores(as) das duas plantas produtivas pesquisadas, o ritmo de trabalho compromete a sua saúde física e mental. Há muitos registros de problemas de colunas; surdez; LER/DORTs; estresse e depressão.

De acordo com dirigentes sindicais, os acidentes de trabalho nas unidades pesquisadas envolvem lesões e perdas de membros (como os dedos). A empresa é alvo, também, de processos indenizatórios de trabalhadores(as) que foram submetidos à exposição ao amianto.

Jornada e hora-extra

Trabalhadores e dirigente também relataram que é comum a hora extra. Uma situação que é comum nas duas plantas se refere à rendição de trabalhadores: houve relatos de trabalhador e dirigentes de que muitas vezes trabalhadores são obrigados a trabalhar duas jornadas ininterruptas quando seu substituto (ou “rendeiro”) se ausenta.

Negociação coletiva

O estudo aponta ainda que a participação sindical dos trabalhadores(as) é limitada, embora em São Paulo os trabalhadores(as) participem das assembleias que são feitas na entrada da unidade.

Na unidade do Rio de Janeiro, o sindicato informa que há dificuldades de negociação com a empresa em virtude da pouca autonomia que os gestores da unidade carioca possuem para dar prosseguimento às negociações.

A empresa preferiu não participar da pesquisa realizada pelo IOS, mas o estudo apontou que há espaço para o diálogo e melhoria nas condições de trabalho.

Expediente:

O Jornal dos Trabalhadores na OWENS ILLINOIS da América Latina é uma publicação da Coordenação da Rede de Trabalhadores na OWENS ILLINOIS

Coordenação da Rede:

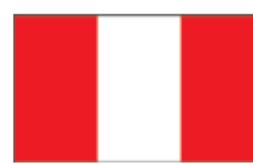
Redação, edição, revisão e projeto gráfico: Ágama - Criação em Mídia e Imagem - Editora: Gislene Madarazo - Mtb: 36.373 - Diagramação: Maria Cristina Colameo Miyamura

Contatos:

Impressão:

Tiragem:





Mulheres do IndustriALL lutam por cota de 40%

Na Colômbia, durante a I Conferência Regional da América Latina e Caribe do IndustriALL as mulheres sindicalistas também deram seu grito de guerra por seus direitos e reivindicações.

A problemática das mulheres, como de todos os trabalhadores, é de ordem mundial e só fortalecendo as grandes organizações globais poderemos dar soluções também globais.

Elas lutaram e conseguiram aprovar na Conferência Regional a proposta de cota de 40% para todas as instâncias, cursos e atividades do sindicato global IndustriALL. A proposta também foi aprovada na conferência regional da Ásia.

“Depois de um dia inteiro trocando informações com mulheres da América Latina e Caribe, onde debatemos vários temas relacionados as mulheres trabalhadoras como a violência, o assédio, o trabalho precário e a participação



das mulheres no movimento sindical, vimos que os desafios são os mesmos e que precisamos nos unir para continuar avançando na nossa

construção de um mundo mais justo”, comentou a presidenta da CNQ Lucineide Varjão.

Parabéns mulheres do In-

dustriALL! Unidade e solidariedade na construção da luta por justiça econômica e social.

Plano de Ação Regional



Deliberações do encontro de maio/2014, que criou a rede latino-americana

1. Comunicação:

- Realização de teleconferência
- Criação de um grupo de e-mails dos membros da Rede
- Realização de encontros periódicos com sindicatos brasileiros
- Elaboração de um boletim com versão em português e espanhol para ser distribuído simultaneamente em assembleias nas unidades

2. Formação sindical internacional e Autossustentação da Rede

- Curso de informática e idiomas para melhorar a atuação da Rede
- Atividades formativas com conteúdos internacionais com ferramentas de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e Saúde e Segurança

- Debater com os sindicatos o plano de ação da Rede e solicitar apoio para sua implantação com o objetivo de que os futuros encontros sejam financiados pelos sindicatos
- Elaborar tabela comparativa de direitos, benefícios, salários (em dólar), Convenções Coletivas de Trabalho etc.

3. Ampliar a participação de jovens e mulheres na Rede

- Criar espaços nos sindicatos para os jovens e mulheres ingressarem na luta da classe trabalhadora
- Debater com os dirigentes sindicais sobre a importância da ampliação e incorporação das mulheres e jovens nas Redes
- Informar os trabalhadores dessa necessidade por meio de boletins, assembleias e reuniões no sindicato.

4. Negociação entre empresa e Rede

- Apresentar a Rede à empresa por meio de um ofício
- Elaboração de uma pauta com temas prioritários e comuns e socializar todos os avanços nas negociações
- Realizar uma ação global para envolver todos os trabalhadores da Rede
- Reivindicar o início da negociação nacional por meio da realização de atos nacionais e assembleias simultâneas
- Fortalecer o desenvolvimento da Rede e convidar a empresa para participar do seu encontro de novembro/2014

Coordenação

Agradecimentos:



Fundação
Friedrich Ebert



United Steelworkers



Centro de
Solidariedade da
AFL-CIO



Sindicato glogal
IndustriALL

Parceiros

Logos dos sindicatos participantes da Rede